

HORÁCIO DÍDIMO

Horácio Dídimo Pereira Barbosa Vieira. Nascido em Fortaleza, Ceará, a 23 de março de 1935.

Formado em Direito e em Letras, com Doutorado em Literatura Comparada.

Professor do Departamento de Literatura da UFC. Membro da Academia Cearense de Letras e da Academia Cearense da Língua Portuguesa.

Participou do **movimento de arte concreta** do Ceará.

DO AUTOR

POESIA

Tempo de chuva. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1967. Prêmio Universidade Federal do Ceará.

Tijolo de barro. Fortaleza: Sin, Ed. 1968. Prêmio Cidade de Fortaleza.

O chão dos astronautas. Fortaleza: Revista *O Caboré*, nº 4, 1969.

A palavra e a Palavra. Fortaleza: IOCE, 1980.

Amor - Palavra que muda de cor. São Paulo: Paulinas, 1984. (Nova edição de *A palavra e a Palavra*).

Exercícios de admiração. Fortaleza: Clã, 1980.

Exercícios de navegação. Fortaleza: Ed. do Autor, 1988.

Exercícios de contemplação. Fortaleza: Ed. do Autor, 1989.

Esperantaj poemetoj. Fortaleza: UFC, 1987 (Doze pequenos poemas em esperanto com tradução em português).

Exercícios de transcrição. Fortaleza: Revista de Letras, 1987 (Paráfrases de poemas de Púchkin, baseadas nas traduções de Hesíodo Facó).

A estrela azul. Fortaleza: Ed. do Autor, 1990.

A nave de prata, livro de sonetos & *Quadro verde*, poemas visuais, Fortaleza: Imprensa Universitária, 1991.

Piérvaia Titrat Rússkovo Yazyká (Primeiro Caderno de Russo), 1986 (vinte pequenos poemas em russo com transliteração e tradução em português)

LITERATURA INFANTIL

- O passarinho carrancudo*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1980; 2ª ed. 1982.
Festa no mercadinho. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1981.
A escola dos bichos. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1982.
Historinhas do mestre jabuti. Juazeiro do Norte: Ed. do autor, 1982.
O desfile das letras. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1982.
As flores e os passarinhos. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1983.
Um novo dia. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1983.
As reinações do rei (antologia de poeminhas reais). Fortaleza: Revista de Letras, 1985.
A cara dos algarismos. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1983.
O menino perguntador. Fortaleza: Jornal de Cultura, 1986.

ENSAIO

- O signo poemático*. Fortaleza: Revista de Letras, 1982.
As harmonias do Pai-Nosso, roteiros para meditação. Fortaleza: Tip. São Francisco, 1983; 2ª ed. 1986.
As funções da linguagem e da literatura. Fortaleza: Revista de Letras, 1983.
As sete dimensões do exercício de escrever. Fortaleza: Revista de Letras, 1985.
Poesia e literatura infantil. Fortaleza: Revista de Letras, 1981.
As funções da literatura infantil. Fortaleza: Revista de Letras, 1986.
As dimensões do magistério de Letras. Fortaleza: Jornal de Cultura, 1990.
As dimensões do paratexto. Fortaleza: Jornal de Cultura, 1990.

SOBRE O AUTOR

- AZEVEDO, Sânzio de. *Literatura cearense*. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976, p. 547-549.
 ARAÚJO, Pe. F. Sadoc de. A mensagem de um poeta místico. In: *Ceará: homens e livros*. Fortaleza, Crecel, 1981, p. 1335-142.
 CARVALHO, Francisco. *Um poeta e sua voz*. Fortaleza: *Gazeta de Notícias*, 18.11.68.
 COELHO, Nely Novaes. *Dicionário crítico de literatura infantil e juvenil brasileira, 1882-1982*. São Paulo: Quíron, 1983.
 LINHARES FILHO. O passarinho carrancudo. *Revista de Letras*, Fortaleza: UFC, 6 (1/2): 164-166, 1983.
 LYRA, Pedro. Poesia e esperança em Horácio Dídimo. In: *Poesia cearense e realidade atual*. Petrópolis: Vozes, 1975, p.90-95.

- MENEZES, Raimundo de. *Dicionário literário brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 1969.
- MONTEIRO, José Lemos. A palavra do poeta Horácio Dídimo. *Revista de Letras*. Fortaleza: UFC, 2/3 (2/1): 20-31, 1979/1980.
- MONTENEGRO, Braga. Prefácio de *Tempo de chuva*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1967.
- OLIVEIRA, Maria de Lourdes. A leitura como exercício de competência retórica. *Revista de Letras*, Fortaleza: UFC, 11 (2): 185-194, 1986.

AS DOCES MENINAS DE OUTRORA

as doces meninas de outrora
amanheceram
vestiram os vestidos novos
pintaram as unhas de vermelho
por um instante resplandeceram
depois baixaram as cabecinhas louras
e envelheceram como as flores

O BANCO DO JARDIM

ela foi embora
mas as palavras que ela disse ficaram
e conversaram muito tempo ainda

A ESTRADA

vou andando romântico e macabúzio
cheio de idéias velhas
e sobrenomes antiquíssimos

é esta uma das formas de dizer adeus

SOL

um sol maior
sorriu de leve
no meu enfim

mais do que nunca
mil vezes mil
sinto que sim

festejemos
eu festejemos
eu somos dois

morreu o antes
e agora é verde
como um depois

(Tempo de chuva)

A SOBREMESA

quem sabe o que vem depois?

jantamos nossos churrascos
contra a vontade dos bois

"A LANTERNA DE DIÓGENES"

- BAR E RESTAURANTE

poucos
são
os
homens

e
muitos
os
abdomens

A SOLUÇÃO

daqui a cem anos
todos os nossos problemas
nos terão resolvido

O ANÃOZINHO

tanto fez
tanto fez
que uma estrela azul brilhou no céu
pela primeira vez

FELICIDADE

felicidade
de haver recebido
num copo de cristal
rebrilhante de sol
um pouco de água límpida e pura
inesperadamente

(Tijolo de barro)

A ASA

a asa é azul
verde é a verdade
o tempo é cinza é cinza é cinza
suave é o amor

A DISCUSSÃO

o violino diz que sim
e o violão diz que não
e o poeta faz dó
ré mi fá
sol la si
com as suas palavrinhas

O SOL EXISTE

ainda que seja noite
o sol existe
por cima de pau e pedra
nuvens e tempestades
cobras e lagartos
o sol existe

ainda que tranquem o nosso quarto
e apaguem a luz
o sol existe

O PASSARINHO CARRANCUDO

era uma vez um passarinho carrancudo
que não sabia
 não sabia
 não sabia navegar
 passava uma
 duas três
 quatro cinco
 seis semanas
e não parava não parava não parava
de cantar

(O passarinho carrancudo)

OS INSETOS BIBLIÓFAGOS ASSIMILAM A SEU MODO A CULTURA HUMANA

o poeta distraído
catava o vidro colorido
das palavras

DERRETE TEU OURO E TUA PRATA;
FAZE UMA BALANÇA PARA PESAR AS TUAS PALAVRAS.
(Eclo 28,29)

O PRESENTE DESATADO NA PONTA DO FIO DO PASSADO

o pouco pode ser o muito
disfarçado

É COMO O GRÃO DE MOSTARDA
QUE QUANDO É SEMEADO,
É A MENOR DE TODAS AS SEMENTES.
(Mc 4,31)

OS GIGANTES

os gigantes vão perdendo as forças
quando não conseguem prender nossa atenção

lá se vão eles
anõezinhos enormes
mendigando olho por olho
dente por dente

PORQUE A IRA DO HOMEM
NÃO OPERA A JUSTIÇA DE DEUS.
(Tg 1,20)

O AFINADOR DE PALAVRAS

quero passar um dia bem azul
polindo velhas palavras
até que elas brilhem como o sol

CANTAREI UM CÂNTICO DE LOUVOR AO NOME DO SENHOR,
E O GLORIFICAREI COM UM HINO DE GRATIDÃO.
(Sl 68,31)

(A palavra e a Palavra)

AS REINAÇÕES DO REI

1. A COROA DO REI

O rei quanto mais complica
mais rei-fica.

6. A SABEDORIA DO REI

todos nós somos iguais
uns menos outros mais

8. A TEIMOSIA DO REI

as coisas não acontecem
como a gente quer

nem mesmo como a gente
não quer

as coisas nunca pedem
a nossa opinião

12. O DECRETO DO REI

dona carochinha
era uma velhinha
muito enfezadinha
que contava histórias engraçadas
que entravam pela perna de um pato
e saíam pela perna de um pinto

mas el-rei mandou dizer
que acabou-se o que era doce
aí ela calou-se

14. O TESOURO DO REI

lá vai o rei
de rabeção
deixou em casa
o seu tostão

lá vai o rei
de rabequinha
deixou em casa
tudo o que tinha

lá vai o rei
de violão
quebrando as cordas
do coração
chorando as penas
do gavião

18. OS FANTASMAS DO REI

à noite
todos os dedos
são dardos
todos os passos
são tardos
todos os matos
são cardos
todos os bêbados
são bardos
todos os gatos
são leopardos

(As Reinações do Rei)

2. БЕЛОЕ ПРОСТРАНСТВО

Тогда - сегодня
чёрный карандаш поёт
на бумаге.

BIÉLAIE PRASTRÁNSTVA

tagdá - sivódnhia
tchiórhi karandach paiot
na bumáguie

ESPAÇO BRANCO

naquele tempo - hoje
o lápis preto canta
no papel

18. ПОЭЗИЯ

Слушаю
музыку русских
слов!

PAÉZIA

slúchaio
miúzyku rússkikh
slov!

POESIA

escuto
a música das palavras
russas!

19. ГРОМ

Огромные тучи
громко
разговаривают.

GROM

agrómnyie tútchi
gromka
rasgavárivaiut

O TROVÃO

nuvens imensas
em voz alta conversam

(Primeiro Caderno de Russo)

2. mirrakonto

la feinoj
dancas
ĉirkaŭ la luno

2. conto de fadas

as fadas
dançam
ao redor da lua

3. ludo

la bufo
piedfrapadas
sur la sapo

3. brincadeira

o sapo
sapateia
no sabão

4. nokto

kial
ne venas
la steloj?

4. noite

porque
não vêm
as estrelas?

7. koro

sonoriloj
solidare
sonoras

7. coração

os sinos
tocam
solidários

11. spegulo

mi
vidas alian
min

11. espelho

eu
vejo outro
eu

12. kristnasko

12. natal

mia via lia
niaj frataj
koroj

o meu o teu o seu
os nossos fraternos
corações

(Esperantaj Poemetoj)

renovação

Quando vejo a estrela azul
começa tudo de novo:
o Menino no presépio,
Deus no meio do seu povo.

E no meio desse povo
estamos eu e você;
quando vejo a estrela azul
aumenta meu bem-querer.

Quando vejo a estrela azul
passam anjos e pastores,
passam reis nos seus andores.

Quando vejo a estrela azul
rezo, canto, danço e louvo:
começa tudo de novo.

revelação

Quando vejo a estrela azul
brilhando por um instante
descanso em águas tranqüilas
e em pastagens verdejantes.

Minha alma se fortalece,
minha vida se transforma,
uma mesa é preparada
e meu cálice transborda.

19. o sol

r
ee
reviver
ei ie
v v
ei ie
reviver
ee
r

Quando penso no sol, no sol do amor,
as coisas acontecem de repente,
acredito na vida plenamente,
o mundo não parece enganador.

Quando penso no sol, no sol do amor,
vejo tudo bem claro na memória,
tudo o que fez e faz a nossa história,
aqui, ali, além, em derredor.

Vejo verde no templo dos irmãos,
navios verdes vejo que vêm vindo,
vejo o mar, vejo o rio, vejo a fonte.

Vejo tanto futuro no horizonte,
vejo tanto passado refluindo,
vejo tanto presente em nossas mãos!

(A Nave de Prata)